

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA-
PARFOR
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ZILMA DE MOURA LUZ

**A INDISCIPLINA DE ALUNOS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DA CIDADE DE
PICOS**

PICOS – PIAUÍ

2014

ZILMA DE MOURA LUZ

**A INDISCIPLINA DE ALUNOS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DA CIDADE DE
PICOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR/UFPI, CSHNB, Curso de Licenciatura plena em Pedagogia, como requisito parcial para obtenção do título de Pedagoga.

Orientadora: Prof.^a Me. Isabel Cristina de Aguiar Orquiz.

Picos – Piauí

2014

ZILMA DE MOURA LUZ

**A INDISCIPLINA DE ALUNOS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DA CIDADE DE
PICOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, PARFOR, Universidade Federal do Piauí, UFPI, CSHNB, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

MONOGRAFIA APROVADA EM ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Profª Me. Isabel Cristina de Aguiar Orquiz

(Orientadora)

Profª Me. Conceição de Maria Dias da Silva

(Membro)

Profª Esp. Natália de Almeida Simeão

(Membro)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, arquiteto do universo, pela vida, perseverança e força que me deu para continuar quando o desânimo me abatia.

A minha família, esposo e filha, que me acompanharam nesta jornada.

Aos amigos, pelo apoio e incentivo.

Aos colegas professores, que aceitaram participar desta pesquisa com muita dedicação.

As minhas colegas da turma, pelo companheirismo e carinho.

A minha querida orientadora prof^a. Me. Isabel Cristina de Aguiar Orquiz, pela orientação, apoio e estímulo. Pelo esforço e empenho, sem os quais, com certeza, não teria sido possível chegar ao final deste trabalho.

Impossível expressar em palavras meu amor e gratidão por todos vocês!

Quero agradecer a todos que mesmo sem saber estiveram do meu lado e participaram da minha vida das mais variadas formas.

Obrigada a todos pela compreensão e por acreditarem em mim! Amo vocês!

Dedico este trabalho, ao meu querido esposo José Antônio, meu companheiro de todos os momentos, principalmente nos mais difíceis e pelas inúmeras vezes que assumiu o duplo papel em nosso lar.

A minha filha Yasmim Luz, que soube compreender minhas ausências.

Aos meus familiares, pelo apoio e incentivo.

A minha orientadora prof^a. Me. Isabel Cristina de Aguiar Orquiz, pessoa admirável e imprescindível na realização deste trabalho, que com critério foi apontando o caminho correto e seguro.

“O fim da indisciplina acontece quando crianças e adolescentes são ouvidos, conhecem o objetivo de cada atividade e negociam a melhor maneira de atingi-los”.

Áurea Lopes.

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido na Escola Francisco José de Araújo, em Picos/PI, com o objetivo de analisar o contexto pedagógico referente à existência do fenômeno indisciplina escolar, no que diz respeito às questões que envolvem o ensino, os objetivos, práticas pedagógicas e perspectivas que contribuam para o agravamento dessa problemática. O estudo visa discutir os sentidos atribuídos por alunos dos anos iniciais do ensino fundamental I ao fenômeno “indisciplina escolar”, as causas geradoras desse fenômeno, os fatores que contribuem para o surgimento de indisciplina e a questão financeira em comunidades carentes. Assim, é necessário avaliar os elementos que podem interferir nas interações estabelecidas com os alunos e no estabelecimento de objetivos a alcançar. Trata-se de uma pesquisa de campo, de natureza descritiva, qualitativa, realizada numa Escola da Rede Pública Municipal, na cidade de Picos-PI. A coleta de dados ocorreu no período de fevereiro e março de 2014. Os dados foram coletados através de observações e questionários com perguntas abertas e fechadas, cujos dados foram analisados e comentados, tomando como sujeitos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental I e pais de alunos. Os resultados apontaram entre outros dados importantes, que os sujeitos interpretam como indisciplina, todo comportamento que interfere negativamente na aprendizagem, inclusive a falta de atenção durante a aula, e a grande maioria dos educadores consideram os fatores familiares os mais importantes como influência no comportamento disciplinar dos alunos. O principal comportamento considerado indisciplinado encontrado nas experiências dos sujeitos é a agressão, seja na forma verbal ou física direcionada aos colegas ou aos professores.

Palavras-chave: Indisciplina. Cotidiano escolar. Professores e família

ABSTRACT

This work was developed at the School Francisco José de Araújo, in Picos/PI, aiming to analyze the pedagogical context regarding the existence of the phenomenon indiscipline in school institution-target of this study, with regard to issues involving education, objectives, pedagogical practices and perspectives that contribute to the worsening of this problem. This issue is very relevant because it interferes directly on the teaching-learning process, as an aggravation of student learning and teacher education factor. The study aims to discuss the meanings attributed by students in the early years of elementary school to the phenomenon "school discipline", the generating causes of this phenomenon, the factors that contribute to the emergence of indiscipline and financial issues in underserved communities. Thus, it is necessary to evaluate the elements that can interfere with the interactions established with students and establishing goals to achieve. This is a field research, descriptive, qualitative, conducted from May 2011 to June 2014 in a municipal public School, located in the city of Picos-PI. Data collection occurred between February and March 2014. Data were collected through observations and questionnaires with open and closed questions, the data were analyzed and discussed, using as subjects 10 teachers in the early years of elementary school and 20 parents of students. The results showed among other important data that subjects interpret as indiscipline, all behavior that impairs learning, including the lack of attention in class, and the vast majority of educators consider family the most important factors to influence the disciplinary behavior students. The main considered unruly behavior found in the experiences of the subjects is aggression, either verbal or physical directed to colleagues or teachers form.

Keywords: Indiscipline. School every day. Teachers and family.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01. O que é indisciplina

Quadro 02. Causas da indisciplina na escola.

Quadro 03. Construção de regras comportamental.

Quadro 04. Comunicado de indisciplina na escola.

Quadro 05. Participação dos pais nas atividades escolares de seu filho.

Quadro 06. Posição da mãe e/ou pai sobre o que é indisciplina.

Quadro 07. Motivos que geram a indisciplina no contexto escolar e familiar.

Quadro 08. Papel da família no processo de construção da disciplina escolar.

Quadro 09. Contribuições da família para um comportamento disciplinar de seus filhos.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 CONSIDERAÇÕES SOBRE INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR.....	12
1.1 A indisciplina: algumas considerações.....	13
2 COMO TRABALHAR COM A INDISCIPLINA EM SALA DE AULA.....	17
2.1 Articulando conteúdos tradicionais à vida.....	18
2.2 Priorizando valores morais e éticos.....	19
2.3 Combater a impunidade e o aumento da violência.....	20
3 ABORDAGEM METODOLÓGICA DO ESTUDO.....	21
3.1 Tipo e Natureza do Estudo.....	21
3.2 Universos da Pesquisa.....	25
3.3 População Participante.....	25
3.4 Coleta de Dados.....	26
3.5 Instrumentos de Pesquisa.....	26
3.6 Tratamento dos Dados.....	26
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DA APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS AOS DOCENTES E PAIS.....	27
4.1 Analisando as falas dos docentes sobre a questão da indisciplina no contexto escolar.....	27
4.2 Percepções dos pais acerca da indisciplina no ambiente escolar.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICES.....	39
APÊNDICE A- Questionário aplicado aos docentes.....	40
APÊNDICE B- Questionário aplicado aos pais.....	42

INTRODUÇÃO

A Indisciplina no ambiente escolar é algo preocupante por produzir uma série de situações indesejadas como a falta de controle de impulsos, até a punição do aluno que apresenta um comportamento inadequado. Com isso, é fundamental que tanto a escola como as famílias estejam atentas à existência e ocorrência de tal situação.

Nesse sentido, é preciso que se pense nos principais motivos que estariam contribuindo diretamente para o acontecimento desse fenômeno no ambiente escolar.

Dessa maneira, o presente estudo possui como temática central a Indisciplina dos Alunos da Escola Municipal Francisco José de Araújo, na cidade de Picos/PI. Tendo como objetivo principal investigar as causas e consequências da indisciplina no ambiente escolar, no contexto de sala de aula dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I. Enquanto objetivos específicos pretendem-se: Avaliar a indisciplina como fator contribuinte na (re)produção de dificuldades de aprendizagem; Identificar fatores que de forma direta ou indireta contribuem para a existência da indisciplina escolar; Compreender a concepção de indisciplina apresentada pelos professores e familiares dos educandos e; Analisar medidas voltadas para a intervenção pedagógica referente à indisciplina escolar.

Com a existência de indisciplina em turmas dos Anos Iniciais questiona-se como problema: Que fatores contribuem para o surgimento da indisciplina? A situação sócio econômica em comunidades carentes pode interferir no processo ensino-aprendizagem causando a indisciplina? As regras adotadas pela escola e família determinam o comportamento a ser apresentado pelo aluno?

Tendo em vista as problemáticas abordadas acima se vê como possíveis hipóteses a: Falta de participação dos alunos e familiares na elaboração das normas e regras de condutas escolares; O baixo poder aquisitivo das famílias como fator que interfere na educação da criança; O despreparo dos professores para trabalharem em realidades onde há carência no que diz respeito à situação financeira, social, cultural entre outros aspectos.

Dessa forma, pesquisar a indisciplina nos Anos Iniciais justifica-se mediante a necessidade de se conhecer as causas da existência de tal problemática para minimizar a ocorrência de fenômeno e promover ações de prevenção e intervenção com o apoio de toda a comunidade escolar. Pois, a indisciplina é uma questão que

pode iniciar no contexto familiar, escolar e se estender para outros ambientes sociais, formando ou contribuindo para a formação de um sujeito desajustado futuramente em relação ao comportamento.

A indisciplina no ambiente escolar é algo que pode comprometer o desempenho acadêmico daqueles alunos que apresentam um comportamento indesejável e também dos educandos que estão vivenciando essa realidade. Por isso, requer um olhar atento e diferenciado no que diz respeito ao comprometimento dos pais e da escola.

O presente trabalho monográfico é caracterizado como uma pesquisa de campo, descritiva, de cunho qualitativo, onde estará participando do estudo, docentes e pais de alunos da escola acima mencionada. Para o desenvolvimento do referencial teórico, a autora estará se utilizando de pesquisadores como Rego (1996), Aquino (1996), Werneck (2005), Vasconcellos (2009), Almeida (1996), Gil (2010), Amado (2001) e outros.

Justifica-se a execução deste trabalho pelo aumento dos fenômenos que geram dificuldades no contexto escolar representados pela indisciplina e, a educação não pode ser considerada como um processo linear e mecanizado. Pelo contrário, é um processo complexo e sutil, marcado por profundas contradições e por processos coletivos, contínuos e permanentes na formação de cada indivíduo.

O interesse pelo presente tema surgiu ao longo do curso de graduação em pedagogia, durante as aulas práticas e estágios, quando a pesquisadora participante passou a ter contato com diversas situações, nas quais percebeu a necessidade de construção da disciplina escolar e familiar. Além disso, a maneira de interpretar a indisciplina ou a disciplina acarreta implicações na prática pedagógica.

A relevância do estudo mostra-se que a indisciplina vem se agravando de tal forma que nem a escola e nem a família conseguem solucionar o problema. Portanto, com a concretização de tal estudo espera-se que o mesmo contribua para que, não só os profissionais que atuam na instituição foco da pesquisa, mas também, todos aqueles que tiverem acesso a tal documento, a oportunidade de estarem constantemente revendo sua prática docente, isto é, refletindo de forma crítico-pedagógico sobre os objetivos que almeja durante uma determinada etapa educacional, intervindo na realidade educacional, no intuito de conhecer, de antemão, a forma como os sujeitos que estão envolvidos nessa realidade compreendam os dilemas que vivenciam no cotidiano escolar.

1 CONSIDERAÇÕES SOBRE INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR

Hoje em dia se percebe cada vez mais um número significativo de crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, com problema de indisciplina no ambiente escolar, sobretudo, na sala de aula. Com isso, é preocupante esta questão, porque a mesma acaba por prejudicar o desempenho escolar, causando até mesmo a reprovação e a evasão nos anos iniciais.

Assim, a indisciplina do ponto de vista do professor é um problema delicado, por envolver aspectos como a auto-imagem, auto-estima, valorização do aluno e a relação professor-aluno. Com isso, a indisciplina tem sido associada, a situações de fracasso pessoal desde o período da infância.

Conforme se conhece a realidade das escolas no cenário brasileiro, muitas escolas possuem excelentes professores, à medida que são comprometidos com um projeto de humanização e emancipação, favorecendo a efetiva construção do conhecimento, o desenvolvimento de habilidades mais elaboradas e atitudes favoráveis nos educandos. Porém, quando surgem problemas de comportamento na turma, tais professores não são bem vistos pelos gestores, pais, colegas e pelos próprios alunos.

Por outro lado, aquele professor que é autocentrado e mais preocupado com a sua imagem e sobrevivência do que com os alunos e não promove a efetiva aprendizagem. Mas a memorização mecânica, a repetição, o medo, pode ser tido como excelente, já que tem o que se costuma chamar de domínio de classe. Submetendo de modo arbitrário os alunos a uma situação de controle e a passividade.

Para Rego (1996, p. 85),

A indisciplina, manifestada por indivíduo ou um grupo, como um comportamento inadequado, desacato, traduzida na “falta de educação ou de respeito pelas autoridades”, na bagunça ou agitação motora. Como uma espécie de incapacidade do aluno (ou de um grupo) em se ajustar às normas e padrões de comportamento esperados.

De acordo, com Rego, a indisciplina pode ser analisada em diferentes situações e não apenas no contexto de sala de aula, mais o autor salienta que tanto no ambiente escolar quanto social e familiar a indisciplina causa desordem.

1.1 A indisciplina: algumas conceituações

O dicionário Aurélio (FERREIRA, 2002, p.239) define o conceito de indisciplina, onde o qual o mesmo expõe esse fenômeno como sendo “todo ato ou dito contrário à disciplina que leva à desordem, à rebelião”.

A disciplina enquanto “Regime de ordem imposta ou livremente consentida. Ordem que convém ao bom funcionamento de uma organização. Relações de subordinação do aluno ao mestre. Submissão ao regulamento. Qualquer ramo do conhecimento. Matéria de ensino” (FERREIRA, 2002, p. 239).

A violência, por sua vez, seria caracterizada por qualquer “ato violento que, no sentido jurídico, provocaria, pelo uso da força, um constrangimento físico e normal” (FERREIRA, 2002, p.712).

Conforme o autor acima, a indisciplina sugere um comportamento que extravasa as normas comportamentais padronizadas socialmente chegando até mesmo a atos violentos muitas vezes (re) produzidos no lar ou na escola.

As queixas dos professores quanto à indisciplina são constantes, tal situação podem ser elucidadas através de depoimentos.

A falta de interesse está muito grande. Os alunos estão dispersos, não respeitam mais o professor, estão vivendo em outro mundo. A tecnologia avançou demais e o professor infelizmente não acompanhou, ficou desinteressante para eles. Eles estão acostumados a apertar o botão de videogame, de computador, a ver televisão, internet, e aí aparece o professor com apagador e giz... Durante a aula, fica entre eles passando mensagem pelo celular. O professor não está conseguindo ter domínio, as aulas estão muito no passado, muito antigas. Não temos a varinha de mágica para motivá-los ali. Os meios de comunicação, ao invés de ajudar, estão atrapalhando: programas muito violento. Não está existindo liberdade com responsabilidade. As crianças de hoje são mais espertas do que antigamente. A família não tem colaborado; os alunos vêm sem limites de casa. Geralmente, há até convivência dos pais: o professor nunca tem razão. Há muitos problemas familiares. A própria família não sabe o que fazer; a mãe fala: “O que eu faço com ele? Vou matar?” A disciplina em sala de aula extrapola totalmente e aí não tem jeito, só se bater, e bater não pode. Eu não sei o que fazer com a classe; tem hora que da vontade de bater em todo mundo. Às vezes, o professor é completamente ignorado em sala de aula; você entra e parece que não entrou ninguém. Passam a noite no “MSN” e chegam na escola como zumbis. Por que se dá tanta regalia para os alunos e o professor é tão esfolado em sala de aula? E agora, o que fazer quando o aluno está falando mal da gente no “Orkut”? Você vai tentar punir o aluno, não pode, porque a direção não deixa, o Estado não permite, os pais não aceitam... O aluno se sente muito protegido: “O professor não pode encostar a Mao”; só se pensa nos seus direitos. O aluno sabe que vai passar de qualquer jeito: o professor é obrigado a fazer infinitas recuperações. O conselho de classe é muito bonzinho, protege o aluno, aprova por pena, por dó; tem ainda os recursos dos pais ou aprovação automática. Com os ciclos, ninguém mais segura os alunos. É um tormento ir para a sala de aula; eu

nunca sei o que vou encontrar lá. Nestas condições, não sei se subsisto por muito tempo. Há também a indisciplina social. Há muita impunidade na sociedade: as pessoas fazem coisas e não acontece nada com elas. Falta perspectiva ao jovem: não sabe para que estudar. Aluno diz: “Eu vou ser jogador de futebol, não preciso de estudo”. Vai ganhar muito mais do que eu... Às vezes, muitos de nós, profissionais da área, ficamos desmotivados, pois o professor não ganha tão bem. O professor também se desmotiva: “Ah, para que eu vou mudar? Para que fazer meu planejamento assim? Uso o do ano passado.” O que fazer quando o aluno desrespeita muito o professor e depois diz assim: “Não me amole, que hoje eu já fumei maconha”? Como explicar que a classe é disciplinada com determinado professor e não é com outro? É preciso ver a postura do professor, o método que utiliza. Continuamos com métodos elitistas e arcaicos. O que é para nós disciplina? É a prática do silêncio? O que fazer para sermos atrativos e agradáveis? (VASCONCELLOS, 2009, p.57).

Atualmente observa-se uma forte tendência de se tentar condenar os alunos alegando-se que, antigamente eles eram mais comportados, envolvidos com as atividades de sala de aula, o raciocínio elevava-se para a tentativa do retorno de um sistema disciplinar coercitivo, único, capaz, ao menos para alguns, de pôr um freio nos desmandos de hoje.

Algo que merece destaque em relação aos exemplos abordados por Vasconcellos e parece que os professores ainda não perceberam, é o fato de que nossa sociedade mudou as crianças de outrora já não são mais as de hoje, ou seja, existe sim uma mudança comportamental impulsionada pela evolução das tecnologias presentes nos jogos de games, nos filmes apresentados pela TV, nas cenas de violências visualizadas pelos alunos nas novelas, em casa (seja ela física ou verbal). Logo, toda essa realidade acaba chegando à sala de aula e o professor por ter uma formação familiar e acadêmica mais antiga, ou seja, de algumas décadas atrás acaba chocando-se com um contexto para o qual não foi preparado para atuar.

Pode-se dizer que os professores de antigamente eram melhores que os de hoje por haver uma diferença da conjuntura social, valores e estrutura familiar diferenciada do que temos hoje, para uma sociedade tida moderna. Se no passado existiram bons professores, o mesmo ocorre no presente. Os relapsos do presente encontram vários similares no passado.

A palavra “disciplina” carrega em si um ranço de autoritarismo e de falta de diálogo, que era comum no comportamento das gerações anteriores. Os pais dos adolescentes e das crianças de hoje, sentem até certo mal-estar diante dessa palavra, a ponto de praticamente a banirem da educação dos filhos. É difícil dar nova noção a uma palavra cujo significado já está consagrado.

A questão da disciplina requer, para seu enfrentamento, além dos próprios saberes pedagógicos, ajuda de um conjunto de áreas do conhecimento. Aquilo que não se releva de imediato, essas diversas abordagens ajudam a percebê-lo, a fazer emergir, para além das manifestações primeiras.

A indisciplina escolar pode ser considerada com um fenômeno dinâmico que ao longo das últimas décadas está se evoluindo de forma gradativa nos estabelecimentos escolares. No entanto, é importante ressaltar que as características que compõem essa problemática são as mesmas, o que difere das concepções históricas é a sua relevância e as expressões que a indisciplina configura-se atualmente.

Sob essa perspectiva, Aquino (1996, p.56) destaca que:

Não se trata apenas de uma ampliação quanto à intensidade de manifestação. A indisciplina escolar apresenta expressões diferentes, é mais complexa e “criativa”, e parece aos professores mais difícil de equacionar e resolver de modo efetivo.

Dessa forma, essa complexidade com que a indisciplina apresenta-se está relacionada de forma expressiva a fatores tanto internos quanto externos do ambiente escolar e familiar. Isto é, geralmente esse problema pode estar intimamente ligado a relações familiares “desconcertadas”, onde esse modelo indisciplinar poderá ter suas origens através da vivência dos alunos em situações distintas de atos de violência entre os pais, refletindo na escola toda a sua agressividade tomando os professores, colegas e demais sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, suas vítimas.

A esse respeito Werneck comenta que

A melhor postura de uma família ao matricular uma criança na escola é conhecer os procedimentos quanto à avaliação do rendimento escolar, às práticas formativas, ao sistema de ensino e ao modo de convivência. É nessa oportunidade que as famílias podem dar sua contribuição à escola, pois, entendendo como a escola é, podem, no decorrer do tempo, propor mudanças e compreender melhor as situações (WERNECK, 2005, p.38).

De acordo com o autor é necessário que exista uma interação entre escola e família, essa inicia quando a família ao matricular seu filho na escola toma conhecimento de como a mesma funciona, quais valores e princípios morais e educacionais regem a prática dos professores. Neste momento, a escola também

deve deixar claro aos pais que procedimentos ela desenvolve não apenas em relação a prática da avaliação do desempenho do aluno mas, sobretudo, como costuma atuar caso o aluno apresente um comportamento indesejado. Assim, é fundamental que o diálogo aberto e franco esteja presente na relação família/escola. Além dos procedimentos de avaliação é relevante que a família tome conhecimento da metodologia de ensino adotada pelo professor, verifique se seu filho está realizando as atividades deixadas no caderno e livros, tudo isso ajuda para que o aluno mantenha-se interessado e motivado em sala de aula. Caso contrário ele terá tempo e motivos para não participar da aula.

No entanto, se a escola escolher a aplicação e o desenvolvimento de normas de convivência que foram excelente no passado, sem um diálogo com o presente, ela sequer será compreendida. Como consequência, os educandos ali permanecem enquanto ela conseguir passar instrução, no mais tradicional instrucionalismo, no dia em que o educando encontrar uma escola que substitua o instrucionismo da anterior, ele muda de endereço. Isso explica a grande evasão de alunos em algumas escolas.

Com isso, a indisciplina na escola está intimamente ligada a tudo que diz respeito ao ensino, aos objetivos, as práticas e perspectivas que a orientam, além dos “condicionantes próprios da aula, da escola, da comunidade escolar e do sistema” (AMADO, 2001, p.45), conforme já mencionado anteriormente.

2 COMO TRABALHAR COM A INDISCIPLINA EM SALA DE AULA

A indisciplina é um comportamento presente no ambiente em sala de aula que para os professores é um desafio contenciosa, para que isso ocorra é preciso mudar as regras ditadas pela escola e professores enquanto padrão comportamental. Assim, um dos aspectos a ser observado é o de substituir a cultura da culpa pela da responsabilidade, ou seja, fazer com que o aluno se veja como parte integrante do processo comportamental da turma e não como um desajustado em relação aos demais.

Quanto à conceituação de indisciplina e, por consequência de disciplina, definimo-la como toda ação moral executada pelo sujeito e que está em desacordo com as leis impostas ou construídas coletivamente, tendo o indisciplinado, consciência ou não deste processo de elaboração. Com isso, pouco importa se o aluno desobedeceu às regras colocadas de maneira arbitrária ou se as desobedeceu sem ter consciência dessa transgressão.

De acordo com estudos realizados sobre comportamento, alguns alunos que apresentam comportamento indisciplinado possuem um índice de inteligência mais desenvolvido, são crianças mais curiosas, espertos, participativos (LEPRE, 2001). Isso demonstra que às vezes o professor pode estar fazendo uma avaliação equivocada do comportamento de seu aluno por taxá-lo de indisciplinado. Outro equívoco que desperta interesse é a questão de que muitos professores orientam os pais a levarem seus filhos para tratamento neurológico, psicopedagógico e psicológico sem possuírem um diagnóstico adequado.

Embora não tenhamos entrado no mérito das ordens a que o aluno enquanto sujeito é obrigado a se submeter, bem como da legitimidade de tais preceitos, é fato que todo o ato de indisciplina implica a prática de uma ação violenta, pois, ao agir de maneira indisciplinada, sempre se estará violentando algo, seja ele legítimo ou não. Entretanto, nem toda ação violenta pode ser compreendida como ato de indisciplina e tampouco pode ser vista como ilegítima. Pode-se empregar raciocínio semelhante quando a força física é empregada com a intenção de defender o estado de direito, pois o referido ato violento é visto como de disciplina e concebido de maneira perfeitamente legítima

2.1 Articulando conteúdos tradicionais à vida

Para que se possa transformar o ambiente hostil gerado pelo comportamento indisciplinado é fundamental em que se pensa em mudanças necessárias no que diz respeito aos conteúdos desenvolvidos em sala de aula e/ou que se verifique se estes têm algum sentido, significado para os educandos. Na maioria das vezes observa-se que não há nenhum ou pouco interesse por parte dos alunos em relação ao que o professor trabalha enquanto conteúdo, pois existe um grande distanciamento na relação escola e o cotidiano do alunado. Esse é um fator primordial para que se estabeleça o mínimo de interação entre professor e aluno, ou seja, de que haja contextualização no diálogo do professor ao expor o conteúdo.

A contextualização promove ao aluno a possibilidade deste situar-se diante do tema que está sendo tratado pelo docente. Isso permite um grau maior de atenção, concentração e participação nas atividades planejadas, ao mesmo tempo o professor passa a substituir o uso de punições pelas sanções de reciprocidade.

Assim, constata-se que a maioria dos professores está deixando de atribuir à criança e ao adolescente a culpa por sua indisciplina e passando, no seu lugar, a apontar a família. Eles dizem que tal instituição não está educando mais os seus filhos e transferindo toda a responsabilidade para a escola. Além disso, eles argumentam que a família, antes cúmplice do processo educativo praticado pelos professores, passou a ocupar o papel de aliada dos estudantes e a responsabilizar o professor por todos os fracassos dos seus filhos, inclusive o fato de eles serem indisciplinados e desmotivados.

Não se pode esquecer, além disso, que a família, como qualquer outra agência de socialização é produto do modelo social em voga; logo é vítima das condições objetivas pela sociedade. Dessa forma, culpá-la por todas as mazelas sociais é desprezar questões como a obrigatoriedade imposta aos pais para que trabalhem excessivamente, com a finalidade de garantir minimamente a sobrevivência física dos seus filhos. É também não levar em conta que a função da escola é a de contribuir para o pleno desenvolvimento da personalidade do educando.

Assim, todos nós somos responsáveis pela situação que aí está, seja porque praticamos a velha política do “faça o que eu mando e não faça o que eu faço”, seja porque colocamo-nos numa posição de exterioridade, como se não fizessemos parte da população brasileira.

Dessa forma, não adianta ficar responsabilizando a família pelas condutas indisciplinadas dos alunos. Isto não ajudará em nada a resolver o problema. Ao agir assim, estar-se-á sendo ainda mais perverso com as famílias, que já sofrem todo tipo de acusação pelos desastres sociais e, ao contrário, contribuindo para a produção de mais indisciplina.

2.2 Priorizando valores morais e éticos

A indisciplina enquanto comportamento humano indesejado pode surgir no cenário escolar devido a este não apresentar propostas educacionais que contemplem a realidade dos educandos. Neste respeito, uma das maneiras eficientes de se diminuir a indisciplina é articular os conteúdos escolares à vida efetivamente vivida pelos alunos.

Assim sendo, a indisciplina pode estar relacionada ao fato de os estudantes não concordarem com a maneira como o professor está transmitindo o saber. Logo, para que se possa ter alunos disciplinados, é necessário inverter a equação. Isso também sugere que os aprendizes até sabem por que estão na escola. No entanto, a didática empregada pelo professor é considerada tão maçante, desmotivadora e sem sentido que não é possível nutrir desejo algum pela aquisição de determinadas informações.

Entendemos como fundamental, para a “colocação” ou para a diminuição da indisciplina, o emprego de punições por reciprocidade no lugar das expiatórias. Em outros termos, o uso de punições em que a qualidade do castigo não é estranha à da infração cometida, no lugar daquelas que justamente não primam por esta relação. Por exemplo, é totalmente equivocado punir um aluno que está fazendo “bagunça” em sala de aula com a retirada de pontos de sua nota (cabe acrescentar, duramente conseguida nas avaliações).

As condutas de indisciplina podem estar ligadas também ao fato de o indivíduo não ter os valores morais claros e definidos. Assim, não se trataria unicamente de uma condição de “amônia”, mas de fato de suas “praias serem outras”. Até mesmo por que há a necessidade de se questionar o que é moral hoje, quais são os valores morais e éticos vivenciados por nossa sociedade.

2.3 Combater a impunidade e o aumento da violência

Para que a indisciplina possa ser superada, é preciso colocar em prática os seguintes aspectos para que haja algumas mudanças de atitudes em relação a nossa maneira de pensar e agir.

- a) Combater a banalização da vida e dos estudos;
- b) Fazer uso, prioritariamente, da razão como meio para a colocação de limites, ao invés dos afetos e da ameaça de punição;
- c) Priorizar os valores morais e éticos em detrimento dos da glória (beleza, prestígio social e riqueza);
- d) Reinterpretar parte do saber psicológico, por muito tempo como instrumento de apologia à ausência de limites, quando, na verdade, buscou-se apenas evidenciar o caráter antipedagógico do castigo físico;
- e) Analisar criticamente o processo de globalização em curso, sobretudo sua face cultural colonialista, que tem se prestado à valorização do individualismo inconseqüente, do hedonismo, do consumismo e da angústia da insatisfação permanente, material e espiritual; e
- f) Ser tolerante com os nossos alunos, apesar das condições objetivas de trabalho oferecidas atualmente (salas numerosas, dupla jornada e falta de descanso) e da atual lógica do capitalismo (fundamentada na constrição do tempo e do espaço).

Voltamos a dizer os alunos e suas respectivas famílias não são a causa da indisciplina, mas a consequência e o espelho da indisciplina social e educacional vigente na nossa sociedade política e civil.

3 ABORDAGEM METODOLÓGICA DO ESTUDO

A indisciplina é algo constante no ambiente escolar, familiar e social. Contudo, tem-se observado que na educação ela tem apresentado resultados negativos que merecem ser analisados por todos que compõem a comunidade escolar, sobretudo, quanto está evidenciando-se no ensino Fundamental menor, pois se pensava que entre as crianças isso não seria algo marcante. Porém há um grande equívoco em relação a tal pensamento é justamente nos Anos Iniciais que se tem apresentado um aumento de conduta indisciplinar. Assim, abordar tal temática como assunto de estudo monográfico é algo importante para a formação de professores, orientação familiar e, principalmente melhorar a qualidade do ensino.

3.1 Tipo e natureza do estudo

Para que os objetivos sugeridos pelo estudo fossem alcançados, foi realizada uma pesquisa de campo, descritiva, qualitativa que conforme Almeida (1996, p.104) visa “observar, analisar e ordenar dados, tentando descobrir a frequência com que determinado fato ocorre bem como sua natureza, características, causas e relações com outros fatos”.

A pesquisa do tipo bibliográfica ajudou a autora na organização do material elencado para a fundamentação teórica do trabalho, segundo Gil, (2010 p.29-30)

A pesquisa bibliográfica caracteriza-se com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como o material disponibilizado pela Internet.

Praticamente toda pesquisa acadêmica requer em algum momento a realização de trabalho que pode ser caracterizado como pesquisa bibliográfica. Tanto é que, na maioria das teses e dissertações desenvolvidas atualmente, o capítulo ou seção é dedicado à revisão bibliográfica, que é elaborada com o propósito de fornecer fundamentação teórica ao trabalho bem como a identificação do estágio atual do conhecimento, a maioria das pesquisas é realizada com base principalmente em

material obtido em fontes bibliográficas. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

Essas vantagens da pesquisa bibliográfica têm, no entanto, uma contrapartida que pode comprometer em muito a qualidade da pesquisa. Muitas vezes, as fontes secundárias apresentam dados coletados ou processados de forma equivocada. Assim, um trabalho fundamentado nessas fontes tenderá a reproduzir ou mesmo ampliar esses erros. Para reduzir essa possibilidade, convém aos pesquisadores assegurarem-se das condições em que os dados foram obtidos, analisar em profundidade cada informação para descobrir possíveis incoerências ou contradições e utilizar fontes diversas, cotejando-as cuidadosamente.

O desenvolvimento de uma pesquisa de campo exige um planejamento geral e um plano específico para a coleta de dados, bem como um relatório escrito das várias etapas da pesquisa, incluindo os resultados.

Nesse sentido, conforme Marconi (2006,p.125):

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimento acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

A pesquisa consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes, para analisá-las.

Para Trujillo (1982 apud. Marconi 2006 p.83):

A pesquisa de campo propriamente dita não deve ser confundida com a simples coleta de dados (esta última corresponde à segunda fase de qualquer pesquisa); é algo mais que isso, pois exige contar com controles adequados e com objetivos preestabelecidos que discriminam suficientemente o que deve ser coletado.

De acordo com a natureza da pesquisa, devem-se determinar as técnicas que serão empregadas na coleta de dados e na determinação da amostra, que deverá ser representativa o suficiente para apoiar as conclusões. O pesquisador precisa preocupar-se antes de realizar a coleta de dados, estabelecer tanto as técnicas de

registro desses dados como as técnicas que serão utilizadas em sua análise posterior.

Observações, registros e ordens de dados, sem interferência do pesquisador são marcas da pesquisa descritiva, ou seja, o pesquisador procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, características, causas e relações com outros fatos.

Conforme Andrade (2010, p.112):

Na pesquisa descritiva os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. Isto significa que os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador.

Uma das características da pesquisa descritiva é a técnica padronizada da coleta de dados, realizada principalmente através de questionários e da observação sistemática.

Como campo de investigação e atividade situada que localiza o observador no mundo, a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalista e interpretativa para o mundo.

Para Denzin (2006, p.15):

A pesquisa qualitativa revela uma longa, notável e, por vezes, atribulada história nas disciplinas humanas. Ela atravessa disciplinas, campos e temas. Em torno do termo pesquisa qualitativa, encontra-se uma família interligada e complexa de termos, conceitos e suposições. Entre eles, estão as tradições associadas ao fundacionalismo, ao pós-positivismo, ao pós-estruturalismo e às diversas perspectivas e/ou métodos de pesquisa qualitativa relacionados aos estudos culturais e interpretativos.

A pesquisa qualitativa tem um significado diferente em cada um desses momentos. No entanto, pode-se oferecer uma definição genérica, inicial: a pesquisa qualitativa consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo em uma série de representações, incluindo as notas de campo, as entrevistas, as conversas, as fotografias, as gravações e os lembretes. Seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos

dos significados que as pessoas a eles conferem.

A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhadas sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc. No método qualitativo as amostras são reduzidas, os dados são analisados em seu conteúdo psicossocial e os instrumentos de coleta não são estruturados.

Nesse estudo, foi utilizado como instrumento de coleta de dados, um questionário com questões abertas e fechadas, foi utilizado ainda observações não participativas para que os participantes pudessem expressar suas opiniões acerca do assunto em questão, destinados especialmente a cada segmento em que se buscou diagnosticar as possíveis causas ou fatores que geram a indisciplina no contexto escolar e familiar.

Conforme Lakatos (2006, p. 98):

A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações utilizando os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar.

“A observação ajuda o pesquisador na identificação e obtenção de provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento.” (LAKATOS, 2006, p. 275). A observação tem como principal objetivo registrar e acumular informações. Deve ser controlada e sistemática. Possibilita um contato pessoal e estreito do investigador com o fenômeno pesquisado. Devendo ser limitado em extensão e em finalidade, o questionário é a indicação da entidade ou organização patrocinadora da pesquisa.

De acordo com Marconi (2006, p. 98) “Questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do investigador”.

Para Augras (1974, p. 143)

A elaboração de um questionário requer a observância de normas precisas, a fim de aumentar sua eficácia e validade. Em sua organização, devem-se levar em conta os tipos, a ordem, os grupos e a formulação das perguntas e

também “tudo aquilo que se sabe sobre percepção estereótipos, mecanismos de defesa, liderança etc.

O processo de elaboração do questionário é longo e complexo: exige cuidado na seleção das questões, levando em consideração a sua importância, isto é, se oferece condições para a obtenção de informações válidas. Os temas escolhidos devem estar de acordo com os objetivos geral e específico.

De acordo com Ander-Egg, (1978, p.150)

Tabela é uma forma de disposição gráfica das séries, de acordo com determinada ordem de classificação. Seu objetivo é sintetizar os dados de observação tornando-os mais compreensíveis. Visa “ajudar o investigador para distinguir semelhanças, diferenças e relações mediante a clareza e o relevo que a distribuição lógica presta à classificação.

Na tabela os dados numéricos são ordenados em filas ou colunas com as especificações equivalentes à sua natureza.

Assim como as séries, as tabelas são classificadas levando-se em consideração quatro modalidades principais: tempo, lugar, categoria e intensidade.

3.2 Universos da Pesquisa

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Francisco José de Araújo, localizada no bairro Ipueiras, no município de Picos - PI.

A instituição oferece à comunidade escolar os cursos de Ensino Infantil e Fundamental I e II, onde inspirada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96) procura proporcionar uma educação de qualidade voltada para integrar a família e a comunidade em projetos pedagógicos que melhorem a eficácia do processo ensino aprendizagem.

3.3 População Participante

Participaram do desenvolvimento da pesquisa 5 (cinco) professores que atuam no Ensino Infantil e Ensino Fundamental I, sendo que 03 (três) do Ensino Infantil e 07 (sete) das outras modalidades de ensino e 08 (oito) pais de alunos. Dessa forma,

optou-se pela não identificação dos envolvidos na mesma, para que não se sintam receosos, e não passem por algum tipo de constrangimento. A preservação da identidade dos entrevistados ocorre também para que possam dar com segurança seu depoimento em relação aos questionamentos abordados nesse estudo.

3.4 Coleta de Dados

Os dados foram coletados através de observações e aplicação de questionário; elaborado com questões abertas e fechadas.

3.5 Instrumentos de Pesquisa

Foram utilizadas pesquisas em textos, livros, artigos científicos e na internet, além de observações na escola-alvo.

3.6 Tratamento dos Dados

Os dados coletados através da pesquisa foram tratados de forma qualitativa, analisando e estruturando os resultados em forma de quadros para uma maior explicitação das respostas dos envolvidos na pesquisa. E, compreensão dos resultados e logo, do tema da pesquisa.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DA APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO AOS DOCENTES E PAIS

4.1 Analisando as falas dos docentes sobre a questão da indisciplina no contexto escolar

A indisciplina é vista como um problema que tem sido vivenciada no ambiente escolar afetando o aprendizado dos alunos. Com isso, é preciso que se pense em tal problemática como algo de responsabilidade da família e da escola, pois a indisciplina na maioria das vezes é um problema apresentado pela criança que surge em decorrência de um acontecimento em casa ou ainda na escola. Por isso, averiguar a fala dos professores e pais a esse respeito é de suma importância.

Para tanto, o questionário que segue foi elaborado com vista a verificar o que os docentes compreendem enquanto indisciplina como esta se apresenta, causas e medidas adotadas pelos professores e pais para resolver tal problema. O questionário possui 08 (oito) questões, sendo 07 (sete) abertas e 1 (uma) fechada.

Participaram do estudo 04 (quatro) professoras e 1 (um) professor, ao todo 05 (cinco) docentes, para identificação dos mesmos estaremos utilizando letras do alfabeto – o professor “A”, professoras “B”, “C”, “D” e “E”, todos estão na faixa etária entre os 31 a 50 anos de idade. Em relação à formação acadêmica, a professora “B” não respondeu, a “C” possui especialização (não identificou a área), a “D” tem apenas o ensino médio, e a “E” o ensino superior incompleto, “A” possui ensino superior – nenhum colocou a formação acadêmica. Foi indagado sobre o tempo de atuação na educação, “A” respondeu que está atuando na Educação Infantil e tem 10 (dez) anos de magistério, “B” não respondeu, “C” 14 anos, “D” 3 anos e 6 meses e “E” mencionou apenas julho de 1998.

O questionário inicia perguntando aos professores o que é indisciplina, responderam da seguinte forma:

Professores	Respostas
A	É uma ausência instantânea das responsabilidades como discentes e ao mesmo tempo o não cumprimento das obrigações educacionais.
B	A indisciplina pode ser entendida como comportamento contrário as regras morais.
C	É quando alguém possui um comportamento que desvia das normas sancionadas em termos escolares.
D	É a falta de controle de impulsos, agressões a colegas e professores, desrespeito, desordem que leva à rebelião. A indisciplina é perturbadora e, é um dos grandes obstáculos ao processo de ensino-aprendizagem.
E	É um mau comportamento em um determinado lugar. Uma confusão, uma desordem.

Quadro 01. O que é indisciplina

Na questão dois foi questionado se na sala de aula os professores há alunos com problemas de indisciplina, havia as opções de escolha SIM ou NÃO, todos foram unânimes em responder que sim. Como complemento da questão foi perguntado de que forma esta se apresenta.

“A” disse que “Por serem muito pequeninos, a indisciplina não é propriamente deles, mas da família que não fazem seu papel de amigo da escola”.

“B” relata que a indisciplina se apresenta através da “Agressão verbal, uso de celular na sala de aula, cochicho, etc”.

“C” cita que a indisciplina surge “De várias formas como: agressividade, preguiça, falta de respeito.”

“D” coloca que “se apresenta de forma que nem a escola e nem a família conseguem solucionar o problema.”

“E” menciona que a indisciplina vem “com voz alterada, palavrões, entra e sai da sala sem pedir licença, agride os colegas fisicamente.”

Na terceira questão se procurou saber quais as principais causas da indisciplina no contexto escolar, como resposta os professores citam que,

Professores	Respostas
A	Um dos principais agravantes ainda é a família em achar que a educação é papel único e exclusivo da escola
B	Famílias desestruturadas, ausência de valores, pais impotentes para lidar com a própria violência dos filhos, excessiva proteção dos pais, desagregação dos casais, etc.
C	Um dos motivos da grande relevância é a família, a falta de amor, de respeito, de compreensão, de fraternidade entre outros foram ignorados.
D	O descumprimento das normas estabelecidas, que ao longo do processo educativo, são fixadas pela instituição escolar, para manter em equilíbrio as ações e atitudes sujeitos envolvido nesse processo.
E	Falta de amor na família, diálogo, e problemas familiares.

Quadro 02. Causas da indisciplina na escola.

Foi questionado aos professores que medidas eles propõem para que esse problema seja revertido.

“A” cita “que aja uma verdadeira parceria família e escola.”

“B” disse que “o professor deverá identificar os motivos e os casos mais graves de indisciplina na escola para posteriormente desenvolver soluções adequadas, em conjunto com a família.”

“C” diz que “procura trabalhar com textos reflexivos, trabalho em grupos para que haja um contato mais harmonioso, aprendendo a respeitar o próximo, etc.”

“D” coloca que “o ambiente familiar pode ser importante para que tenhamos uma sociedade e uma escola de referências, como pode ser decisivo para que tenhamos, sociedade e escola à margem daquilo que almejamos.”

“E” vê a necessidade de “mais atenção da família, muito diálogo e que família e escola caminha sempre juntos.”

Na questão cinco foi solicitado que os professores explicassem como são construídas as regras escolares pela instituição de ensino que eles atuam, em relação ao comportamento.

Professores	Respostas
A	Todas as regras da escola estar voltado para a valorização dos alunos, buscando inseriras nas dispersos e indisciplinados nas atividades educativas.
B	Não respondeu.
C	Não respondeu.
D	A instituição de ensino estabelece regras para que o corpo que atua na educação sejam flexíveis, amigos e companheiros, que possam cumprir sua função pedagógica para efetivação de uma educação e qualidade.
E	São estabelecidas de acordo com as regras de uma boa convivência. Onde todos os direitos devem ser respeitados.

Quadro 03. Construção de regras comportamental.

A questão seis busca saber se os pais são comunicados quando seu filho apresenta problemas de indisciplina e de que maneira isso ocorre.

Professores	Repostas
A	Justamente dos pais ausentes são os dos alunos indisciplinados e quando há reunião na escola nuca estão presentes.
B	Sim. Os pais são informados através de comunicados pro escrito ou pessoalmente para comparecerem a escola.
C	Sim, pelo comunicado ou indo pessoalmente até a escola, outros já não gosta.
D	Sim, chamam à escola, os pais e/ou responsáveis dos indisciplinados e ressaltam que quando presenciam atos indisciplinados tentam reverter o problema através de conversas.
E	Sim. Nas reuniões mensais e quando mais grave através de um comunicado urgente.

Quadro 04. Comunicado de indisciplina na escola.

Também se buscou tomar conhecimento sobe como os pais reagem ao saber que seus filhos estão com problemas na escola.

“A” frisa que “todo pai conhece seu filho, os pais presentes ajudam e os ausentes por mais que a escola procure continua da mesma forma sem nenhuma mudança.”

“B” menciona que “os pais de alguns alunos que apresentam problemas de indisciplina não comparecem na escola e o restante se sente empotente para resolver esta questão.”

“C” diz que “é relativo, muitos pais reagem bem e ajudam a escola, outros não gostam.”

“D” coloca que “ficam bastante preocupados, sem saber o que fazer em meio à essa situação.”

“E” disse que “nem sempre eles reagem a favor da escola, em alguns casos dão razão aos seus filhos.”

Na oitava e última questão foi indagado se a escola faz algum chamamento para que os pais participem da vida escolar de seus filhos.

Professores	Respostas
A	Mensalmente há uma reunião de pais e mestre e a respostas são as mesmas, os pais dos alunos indisciplinados nunca estão presentes.
B	Sim sempre são convocados para participar de todos os eventos que são desenvolvidos na escola como, por exemplo: projetos, reuniões e festividades etc.
C	A escola sempre faz reuniões, entrega de avaliações mensais, mas infelizmente não é o suficiente, pois os pais que mais precisam comparecer, não aparecem.
D	Sim, convoca os pais para reuniões, além de debater e incentivar aos mesmos que participem da vida escolar de seus filhos.
E	Sim. Reuniões mensais. Entrega de avaliações aos pais e projetos desenvolvidos na escola.

Quadro 05. Participação dos pais nas atividades escolares de seu filho.

4.2 Percepções dos pais acerca da indisciplina no ambiente escolar

A indisciplina é um problema que infelizmente tem gerado discussões acerca de sua origem e consequências. Pois, para os educadores esta pode aparecer devido

a exemplos que promovam um comportamento indesejado. Tal conduta pode nascer em virtude da ausência de limites quando a criança comete algum ato que foge aos padrões comportamentais, como estragar algum objeto dentro de casa, rasgar o caderno ou livro, deixar de fazer as atividades escolares no horário determinado pelo responsável etc. Logo, na escola a indisciplina pode ocorrer em decorrência da disputa pela liderança em alguma brincadeira, por não conquistar a primeira colocação em competições escolares, não pontuar notas que o coloque como o melhor aluno da turma. E, ainda pode afirmar que as crianças também usam o mau comportamento como uma maneira de chamar a atenção dos pais e/ou responsáveis e dos professores quando se sentem abandonados e excluídos de atividades as quais gostariam de participar e não são convidados. Ou ainda quando os pais dão atenção para os filhos mais novos ou não lhe oferecem carinho e cuidado.

Assim, a explanação a seguir é resultado de questionário aplicado aos pais, no sentido de conhecer o que esses pensam sobre a indisciplina, sua origem e consequências para o aprendizado de seus filhos no que tange a conhecimentos formais e novos saberes.

Participaram do estudo 8 (oito) mães, o questionário consta de 5 (cinco) questões, 4 (quatro) abertas e 1 (uma) fechada. Para apresentação dos resultados as participantes são identificadas como M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7 e M8. Em relação à profissão que desempenham tem-se 2 (duas) domésticas, 3 (três) lavradoras, 1 (uma) auxiliar de cozinha, 1 (uma) recepcionista e 1 (uma) dona de casa. Quanto à idade M1 tem 23 anos, M2 – 30, M3 – 31, M4 e M5 possuem 33 anos, M6 – 34, M7 – 37 e M8 – 44 anos. Houve também uma questão referente à quantidade de filhos que cada uma possui – M1 possui 2 filhos, M2 – 2, M3 – 3, M4 – 02 (um casal), M5 – 2, M6 – 2, M7 – 2 e M8 – apenas 1. Com isso, pode-se constatar que as participantes do estudo são mulheres jovens, que possuem atividade profissional além das responsabilidades do lar e de mães. E, hoje, em virtude da necessidade que a mulher tem de ajudar no orçamento familiar, ela conquista espaço em diferentes profissões e isto faz com que muitas optem por um número menor de filhos. Isso também se dá em decorrência das diferentes estruturas familiares que temos atualmente e, outro aspecto relevante é o papel de chefe de família que muitas têm assumido por não contarem com a colaboração do homem enquanto chefe da família e provedor do sustento desta.

A primeira questão do questionário indaga o que é indisciplina, as participantes responderam que indisciplina,

Participante	Resposta
M1	É a falta de regras, ou limites que temos que ter em nosso dia-a-dia.
M2	Falta de respeito com professores colegas e outros, não cumprir as responsabilidades da escola e também da sociedade.
M3	É o comportamento ignorante agressivo falta de atenção e desenvolvimento nas atividades escolar.
M4	É o aluno que não quer estudar e nem cumprir com as suas tarefas e ainda acaba atrapalhando os outros.
M5	É quando o individuo não tem um comportamento adequado.
M6	Indisciplina escolar para mim se tratando do meio da sala de aula alunos, e professores, é uma deficiência de censo educacional.
M7	Saber educar os filhos como respeitar as pessoas e respeitar as leis.
M8	Trata se de mau comportamento, desinteresse pelas atividades escolares e tudo que se refira ao desvio na conduta educacional.

Quadro 06. Posição da mãe e/ou pai sobre o que é indisciplina.

A questão dois pergunta se a mãe possui algum filho com problema de indisciplina. Está é uma questão de escolha entre SIM e NÃO e, possui um complemento que solicita que as mesmas mencionem como essa se apresenta.

Dessa forma, M1, M2, M4, M5, M6, responderam que NÃO. Já, M3, M7 e M8 responderam SIM. Ao se questionar de que forma a indisciplina se apresenta, as mulheres que possuem filhos com problema de indisciplina na escola responderam que,

“M3” – a indisciplina se “apresenta de forma agressiva irônica, teimosa e resistência ao desenvolver as atividades dentro ou fora da sala de aula, seja atividades em grupo ou individual. Em casa apresenta da mesma forma. Porém acontece atitudes mais estranha, como por ex: chorar, gritar, palavrões e disputa de atenção com os irmãos.

“M7”- “com algumas matérias ex: matemática etc.”

“M8” – “algumas brigas no colégio, desrespeito aos funcionários.”

As demais participantes que não possuem filhos com problemas de indisciplina na escola também colaboraram ao mencionar a forma como esta pode se manifestar.

“M1” – “de forma normal a idade que ele possui, dentro do desenvolvimento dele.”

“M2” – “até agora não recebi nenhuma reclamação creio que se comporta bem, costume sempre recomendar pra que se comporte bem.”

“M4” – “mas eu acho que isso acontece por falta de cobrança e pulso firme dos pais.”

“M5” – “se apresenta de forma educada e disciplinada.”

“M6” – “meus filhos não tem problema, mas no geral os que têm, são rebeldes e alguns acabam sem querer ir a escola.”

As participantes também foram questionadas sobre os motivos que geram a indisciplina no contexto escolar e familiar, mencionaram que:

Participantes	Respostas
M1	A falta de diálogo, pois a conversa é muito importante para todos principalmente para o desenvolvimento das pessoas.
M2	A falta dos pais na escola e também em casa, não a falta da pessoa dos pais mais sim da presença deles na vida da criança.
M3	Família – carecia do e a ausência da mãe pelo fato de ter que trabalhar, e faltar disponibilidade para que possa estar mais presente na vida de ambos. Escolar – já é um problema que fica na cabeça da criança então chegar á escola não consegui desenvolver as atividades.
M4	Acho que é a falta de cobrança e autoridade por parte dos pais. Porque escola e família, só dão certos os dois andando juntos.
M5	Quando a criança não é tratada com atenção necessária, ou está passando por problemas tanto no lar como no ambiente escolar, ela tende a ter um mau comportamento.
M6	A falta de educação, por falta de exemplo, por imaturidade, e muitos por ignorância.
M7	A maneira de se educar comportamento a convivência em casa a maneira em que ele e tratado e respeitado.

M8	A falta de diálogo com os pais, bem como a ausência destes na educação dos filhos.
-----------	--

Quadro 07. Motivos que geram a indisciplina no contexto escolar e familiar.

Também foi lançada pergunta sobre qual é o papel da família no processo de construção da disciplina escolar (quarta questão).

Participantes	Respostas
M1	Acho que um dos papéis mais fundamentais é o da família pois ela é que estrutura os indivíduos.
M2	Incentivar a criança, participar com ele de tudo não só na escola como também na vida pessoal dele e sempre elogiá-lo para que não desanime de nada.
M3	É muito importante, porém a família tem que comparecer a escola procurar onde está o problema e tentar solucioná-lo junto com a direção da escola seja acompanhamento psicológico ou participação escolar.
M4	É muito importante principalmente nos primeiros anos, que é a formação do caráter da pessoa e se existem normas a serem cumpridas em casa, assim vai ser no colégio.
M5	A família tem que promover o bom convívio no lar, trata as crianças com atenção e carinho para que tenham um bom rendimento escolar, as mesmas.
M6	O papel da família é ser presente, sempre manter relações com a escola, procurando saber como os está indo na escola.
M7	Respeitando educando tendo uma religião dando um exemplo de bons pais e conversando com eles.
M8	Deve ter uma boa relação entre alunos, pais e membros da escola, visando saber a conduta do aluno para que assim decisões e soluções possam ser tomadas de forma correta e eficaz.

Quadro 08. Papel da família no processo de construção da disciplina escolar.

Na quinta e última questão lançada aos pais, buscou-se saber como a família pode ajudar seus filhos a desenvolverem um comportamento disciplinar dentro e fora da escola.

Participantes	Respostas
M1	Executando o diálogo entre a família e os filhos, porque a conversa entre os pais e filhos ainda é a melhor opção para ambas as partes.
M2	Mostrando sempre o contrário do que ele vê fora do nosso convívio, sendo os pais unidos tratando ele com respeito e carinho impondo limites com ele.
M3	Dialogando, aconselhando, sendo compreensiva e tentando ver o que aflige a criança para que no futuro não seja um adulto frustrado.
M4	A partir das normas e ensinamentos que os pais passam pra eles, isto é, na maioria das famílias, porque existem algumas que nem os pais mesmo sabem o que é educação, como é que eles vão passar.
M5	A conversa é à base de tudo, para educar um filho a conversa é de fundamental importância. Os pais devem dar bons conselhos e apoiá-los quando necessário.
M6	A família tem que primeiramente ser exemplo, impor limite, regras sempre procurando mostra para os filhos o lado bom da vida através de seus atos.
M7	Quando temos filhos na escola precisamos ter as informações como ele está se comportando na escola na aula e fora procurando a diretoria para saber melhor.
M8	Servindo como espelho para os filhos, mostrando o que é certo ou errado, limite e regras, para que eles tornem-se conscientes dos seus atos.

Quadro 09. Contribuições da família para um comportamento disciplinar de seus filhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que foi constatado nesta pesquisa, convém esclarecer que realmente a indisciplina tem ligações diretas com a falta de limites e a regra dada pelos pais em casa. Os atos indisciplinados licenciados dentro dos lares repercute diretamente na sala de aula e na escola e, o professor concentra-se apenas na sua posição normalizadora, gerando conflitos de identidade. A indisciplina representa no cotidiano escolar um dos principais fenômenos geradores de inúmeras dificuldades, sejam elas relacionadas às relações professor e aluno, entre alunos, entre direção e alunos. Este fato vem se agravando de tal forma que nem a escola e nem a família conseguem driblar o problema. Tal fenômeno é caracterizado de diversas formas, de acordo com a análise obtida a partir dos dados coletados com professores e pais de alunos. Porém, as idéias acerca da indisciplina estão longe de serem consensuais. O referencial teórico que constitui o embasamento para se posicionar diante das questões de indisciplina, me permitiu compreender a complexidade do assunto, pois a indisciplina é o reflexo dos conflitos, da violência e das transformações que se alastram na sociedade em geral.

O trabalho de pesquisa realizado pretende servir de base para organização de atividades de orientação e intervenção na realidade da escola pesquisada. Em suma, o problema da indisciplina, em sua complexidade, representa um desafio para os professores, tanto quanto para os cursos de formação inicial e continuada. Acredito que a partir de um processo reflexivo e contínuo entre os educadores, podemos encontrar novos caminhos que possibilitarão à escola se tornar espaço de participação, diálogo e produção do conhecimento, realçando o seu verdadeiro papel e sentido.

Assim, observa-se que o presente estudo atingiu plenamente os objetivos propostos, sendo capaz de identificar fatores que de forma direta ou indireta contribuem para a existência da disciplina na escola.

REFERÊNCIAS

- AGUINO, J. G. **Indisciplina na Sala**: Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.
- ALMEIDA, M. L. P. **Como elaborar monografias**. 4. ed. Belém: Cejup, 1996.
- AMADO, J. S. **Interação Pedagógica e indisciplina na aula**. Porto: Asa, 2001.
- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- Denzin, Y. S. L. **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FERREIRA, A. B. H. **Miniaurélio século XXI Escolar**: O minidicionário da língua portuguesa. 4.ed. rev. ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LA TAILLE, Yves de. etall. **Indisciplina, disciplina**: ética, moral e ação do professor – 5 ed. – Porto Alegre: Mediação, 2013.
- MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 6. ed. São Paulo: Atlas 2006.
- REGO, T.C.R. **A indisciplina e o processo educativo**: uma análise na perspectiva Vygotskiana. 11.ed. São Paulo: Summus, 1996.
- TIBA, I. **Disciplina**: Limite na medida certa. São Paulo: Interage, 2006.
- TRUJILLO, F. A. **Metodologia da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: Mc Graw- Hill de Brasil, 1982.
- VASCONCELOS, C. S. **Indisciplina e disciplina escolar**: Fundamentos para o trabalho docente. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- WERNECK, H. **Pulso forte e coração que ama**: a indisciplina tem jeito. Rio de Janeiro: DPA, 2005.

APÊNDICES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

A indisciplina escolar é classificada como um problema de cunho pedagógico, que tem sido intensamente vivenciada dentro do contexto escolar em todas as modalidades de ensino; apresentando-se como uma fonte de estresse e repúdio nas relações interpessoais entre os envolvidos no processo educativo em situações conflituosas na sala de aula.

Nesse sentido, a referida temática, hoje, serve como estudo dentro de abordagem científica. Assim, conto com sua colaboração participando da execução deste projeto monográfico, respondendo a este questionário de forma clara e precisa a fim de analisar o contexto pedagógico referente à existência da indisciplina escolar.

APÊNDICE A - Questionário aplicado aos docentes

Estabelecimento de Ensino _____

Sexo: () feminino () masculino

Idade:() até 30 anos () 31 a 50 anos () 50 em diante

Grau de Instrução: _____

Tempo de atuação na educação: _____

1. Para você, na posição de educador, o que é indisciplina?

2. Na sua sala de aula existem alunos com problema de indisciplina?

() sim () não

• De que forma este se apresenta?

3. Quais os motivos principais que causam a indisciplina no contexto escolar?

4. Que medidas você propõe para que esse problema seja revertido?

5. Explique como são construídas as regras escolares estabelecidas pela instituição de ensino que você trabalha em relação ao comportamento.

6. Quando os alunos apresentam problemas de indisciplina os pais são comunicados? De que maneira?

7. Como os pais reagem ao saber que seus filhos estão com problemas na escola? Comente.

8. A escola faz algum tipo de chamamento para que os pais participem da vida escolar de seus filhos? Comente.

Obrigada por sua atenção!

Zilma de Moura Luz

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

A indisciplina escolar é classificada como um problema de cunho pedagógico, que tem sido intensamente vivenciada dentro do contexto escolar em todas as modalidades de ensino; apresentando-se como uma fonte de estresse e repúdio nas relações interpessoais entre os envolvidos no processo educativo em situações conflituosas na sala de aula.

Nesse sentido, a referida temática, hoje, serve como estudo dentro de abordagem científica. Assim, conto com sua colaboração participando da execução deste projeto monográfico, respondendo a este questionário de forma clara e precisa a fim de analisar o contexto pedagógico referente à existência da indisciplina escolar.

APÊNDICE B - Questionário aplicado aos pais

Sexo: () feminino () masculino

Profissão: _____

Idade: _____

Quantos filhos possui? : _____

1. Para você, na posição de mãe e/ou pai, o que é indisciplina?

2. Você tem filho (s) com problema de indisciplina na escola?

() sim () não

• De que forma ele se apresenta?

3. Quais os motivos que geram a indisciplina no contexto escolar e familiar no seu ponto de vista?

4. Qual o papel da família no processo de construção da disciplina escolar?

5. Como a família ajuda os filhos a desenvolverem comportamento disciplinar dentro e fora da escola?

Obrigada por sua atenção!

Zilma de Moura Luz